

A disciplina de sociologia e a experiência proporcionada pelo Programa Institucional de Iniciação a Docência-PIBID

Josimara dos Reis Santos¹
Viviane Scalon Fachin²

Resumo

O objetivo do presente trabalho é expor um estudo voltado para a inclusão da disciplina de Sociologia no Ensino Médio, pensado em um contexto mais amplo tendo por base o que consta na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional a LDB. O intuito dessa abordagem mais global que envolve a lei maior da Educação se deve ao fato de na mesma constar a obrigatoriedade da sociologia nos parâmetros escolares do Ensino Médio. A inclusão da sociologia causou uma demanda de profissionais, diante da inexistência dos mesmos muitos professores que não eram da área passaram a lecionar a disciplina de Sociologia, pensando nesse contexto a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS, ofereceu o primeiro curso de Ciências Sociais do Estado de Mato Grosso do Sul, voltado especificamente para uma formação de licenciatura. A abertura do curso veio contribuir para suprir uma demanda desses profissionais na região. Atualmente os professores que lecionam sociologia são formados na área, além disso, a Universidade contribui com a Rede de Educação Básica atuando nas escolas com projetos de ensino como o PIBID (Projeto de Incentivo a Docência), no qual alguns resultados dessa interlocução entre a universidade e a educação básica serão aqui expostos por meio de relatos de atividades desenvolvidas pelos acadêmicos de Ciências Sociais em sala de aula: os acadêmicos passaram a desenvolver uma série de atividades com os alunos de forma dinâmica e didática para ensinar sociologia.

Palavras-chave: Sociologia. Docência. PIBID.

Abstract

Aim of this work is to describe a study aimed at the inclusion of the discipline of sociology in high school, thinking in a broader context based on that set out in the Law of Guidelines and Basis of National Education LDB. The purpose of this more comprehensive approach that involves the higher law of education is due to the fact that in the same state the mandatory parameters in sociology school of high school. The inclusion of sociology caused a demand for professionals, given the lack of them many teachers who were not from the area came to teach the discipline of sociology, thinking this context the State University of Mato Grosso do Sul - UEMS, offered the first course of Sciences social State of Mato Grosso do Sul, aimed specifically at undergraduate training. The opening of the course has contributed to supply a demand for these professionals in the region, currently teachers who teach sociology are formed in the area also contributes to the University Network of Basic Education, working in schools with teaching projects as PIBID (project Incentive Teaching), in which some results of this dialogue between the university and basic education here will be exposed by reports of activities by academic social science in the classroom: the students began to develop a series of activities with the students in a dynamic and textbooks to teach sociology.

Keywords: Sociology. Teaching. PIBID.

¹ Docente da Educação Básica na EE Coronel Felipe de Brum – Amambai – MS.

² Docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade de Amambai – MS.

Introdução

Inicialmente este relato apresenta o processo de inclusão do ensino de Sociologia no ensino médio e as modificações pela qual a LDBEN passa em seu artigo 36. Após a apresentação do processo de inclusão da disciplina de Sociologia no ensino médio discuto a situação do município de Amambai localizado ao Sul de Mato Grosso do Sul, em relação a profissionais que pudessem atuar nessa área específica e de como a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul contribui com a formação de profissionais habilitados na área, na medida em que passou a oferecer, no ano de 2008, o curso de Ciências Sociais.

Realizo, igualmente, uma descrição de minha experiência como acadêmica participante do PIBID de Ciências Sociais e como professora, atualmente, de Sociologia da educação básica. Trago algumas experiências e métodos de como trabalhar em sala de aula várias temáticas referentes ao conteúdo de sociologia. Finalmente, finalizo com a sugestão de uma atividade que pode ser desenvolvida com os alunos do ensino médio e que se encontra em desenvolvimentos, que é a realização de um dia de pesquisa em lotes de pessoas assentadas pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra em Mato Grosso do Sul.

A inclusão da sociologia no ensino médio

O ensino de Sociologia passa a fazer parte da educação básica como disciplina obrigatória em todas as séries do ensino médio, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Lei de número 9.394 (BRASIL, 1996), através do que consta no artigo 36 desta lei. Esta lei passa a ser incluída mediante a Lei número 11.684 (BRASIL, 2008), que modifica o artigo 36 da LDBEN.

Art. 36. O currículo do ensino médio observará o disposto na secção I deste capítulo e as seguintes diretrizes:

I – destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes: o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

II – adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes;

III – será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela unidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.

IV- serão incluídas a Filosofia e a Sociologia, como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio. (Incluído pela Lei nº 11. 684, de 2008).

A partir da Lei de número 11. 684, o ensino de Filosofia e Sociologia que até então não faziam parte do ensino médio, na medida em que modifica o artigo 36 da LDBEN, passam a fazer parte da grade curricular.

A inclusão da Sociologia enquanto uma disciplina do ensino médio foi importante, porém contrastou um pouco com a realidade vivida em nosso Estado e até mesmo país, tendo em vista que não havia e ainda existem poucos profissionais formados nessa área para atender a demanda social.

No município de Amambai esta realidade não foi diferente, os professores que ministravam a disciplina de Sociologia no ensino médio, eram de outras áreas de formação, principalmente de História e Pedagogia, dois cursos ofertados por instituições de ensino superior na cidade.

Como os professores que ministravam as disciplinas de Sociologia não eram habilitados era comum não ocorrer um maior aprofundamento no estudo da sociologia enquanto disciplina e ciência, as abordagens eram bastante incipientes em termos teóricos, situação que pude testemunhar no ano de 2011, quando iniciei o PIBID em Amambai-MS. Vale salientar que uma das autoras deste texto, Josimara dos Reis Santos, atuou no último semestre do ano supramencionado na condição de bolsista PIBID, aluna do 4º ano de Ciências Sociais da Unidade Universitária-UEMS, de Amambai e, atualmente, é a titular, na mesma escola, tendo passado da condição de bolsista (aluna) para professora (supervisora).

A partir do momento em que a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, abre o curso de Ciências Sociais na Unidade Universitária de Amambai, as possibilidades de atender essa demanda social e formar profissionais que possam atuar no ensino médio ministrando aulas de sociologia aumentaram.

Em Amambai algumas escolas passaram a dar prioridade na hora de escolher os professores para ministrar as aulas de Sociologia, com isso contrataram aqueles que são habilitados, tendo em vista a obrigatoriedade que consta em lei de contratar profissionais da área específica.

O curso de Ciências Sociais presente na Escola Estadual Coronel Felipe de Brum na cidade de Amambai-MS reforça a prática do ensino de sociologia em sala de aula por meio do programa PIBID, além de preparar os acadêmicos para as futuras atividades de docência. Esse programa proporciona aos acadêmicos uma experiência maior com a sala de aula, tendo em vista que muitas vezes o estágio curricular supervisionado, não permite isso, visto que o estágio ocorre apenas nos dois últimos anos do curso e em momentos estanques, como no caso da regência propriamente dita, enquanto que com o PIBID os acadêmicos dispõem de mais tempo para trabalhar com os alunos atividades e práticas inovadoras, além de acompanhar os resultados daquilo que eles estão propondo, diferentemente do que é possível em relação ao estágio.

Desta forma, a permanência dos acadêmicos bolsistas do PIBID em um tempo maior em sala de aula vem contribuindo de forma substancial para a produção de variados materiais didáticos, já que os mesmos passam a desenvolver inúmeras pesquisas para o preparo das aulas, recorrendo a recursos em livros, jornais, revistas, músicas e poemas, que, depois de elaborados se tornaram materiais didáticos que poderão ser utilizados pelo professor em sala de aula em outras ocasiões, ou até mesmo pelos próprios acadêmicos em suas aulas pilotos do estágio supervisionado na Universidade.

Como este texto foi produzido a quatro mãos é necessário ressaltar que as atividades descritas a seguir, executadas pelos acadêmicos do PIBID/CAPES/UEMS do Curso de Ciências Sociais da Unidade Universitária de Amambai, sob a responsabilidade de supervisão de uma das autoras, professora Josimara e coordenada pela professora Viviane, foram desenvolvidas de acordo com os referenciais curriculares de Sociologia para o Ensino Médio.

Experiências proporcionadas pelo PIBID e os métodos empregados na hora de ensinar sociologia

Os materiais empregados no processo de realização das atividades que constam neste texto consistiram, primeiramente, em um estudo detalhado de algumas referências bibliográficas que abordam o processo de inclusão da Sociologia no ensino médio, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira-LDB.

Em relação às atividades desenvolvidas pelos acadêmicos que participam do PIBID, estas foram organizadas pela professora supervisora da escola parceira, atividades complementares e/ou práticas inovadoras, em conformidade com o referencial curricular de Sociologia para o ensino médio.

A partir dos temas propostos para estudo que constam nos referenciais, em conjunto com os acadêmicos bolsistas do PIBID são planejadas as atividades, semanalmente, para serem executadas em sala de aula.

As reuniões com os acadêmicos ocorriam na Unidade Universitária de Amambai, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com a participação da professora supervisora e a coordenadora. Após a definição dos temas que seriam estudados, os acadêmicos pesquisavam materiais que possibilitavam/ampliavam a discussão em sala de aula.

Resultados e discussões

A seguir são apresentados alguns resultados obtidos pelo PIBID, e é válido enfatizar que todas as atividades foram elaboradas de acordo com o referencial curricular e durante o segundo bimestre, as atividades estiveram concentradas nos principais conteúdos ministrados em sala de aula.

Inicialmente trabalhamos com todas as turmas uma atividade em comemoração ao dia 19 de abril, ou seja, o dia do Índio. Essa atividade se voltou para o processo de tentativa de desconstrução de estereótipos presentes em relação à população indígena, que no Estado de Mato Grosso do Sul se constitui como a segunda maior do país.

É comum no dia do Índio as escolas trazerem abordagens romantizadas sobre os mesmos, do índio vestido de tanga e com um belo cocar na cabeça, ou ainda do índio segurando uma maracá. Além do mais, pintam as moradias dos índios como se as mesmas ainda fossem as ocas, ficando fora da realidade, visto que não é essa a forma de vivência dos mesmos na atualidade, na região inteira.

A atividade exibiu um documentário realizado em 2012, com povos do Mato Grosso do Sul, que aborda questões voltadas para o processo de retomadas de seus territórios tradicionais. A seguir foi proposto e realizado um debate em sala de aula sobre as impressões que temos, alunos e moradores da cidade, não índios, sobre esta causa e a demarcação de terras indígenas no Brasil. Esta atividade teve como objetivo trabalhar a temática indígena em Mato Grosso do Sul, bem como demonstrar a luta dos mesmos pela posse do território.

Outros materiais utilizados para essa atividade foram: a "Nota do Conselho da Aty Guasu Guarani-Kaiowá ao Governo e Justiça Federal", no qual os índios denunciam a questão territorial em Mato Grosso do Sul; o texto "Somos todos Índios?!" Críticas a um discurso equivocado, do professor Doutor em História Social pela UNICAMP, Edson Silva; e, ainda, um documentário sobre a questão indígena produzida em Janeiro de 2012, em Mato Grosso do Sul, que demonstra a concepção de várias lideranças indígenas sobre a questão agrária. Como atividade final, os alunos receberam a incumbência de elaborar um entendimento sobre as questões discutidas no documentário e entregar.

A turma do primeiro ano "A" do ensino médio teve como um dos assuntos propostos no referencial para estudo das metodologias de pesquisa em Ciências Sociais e nas demais áreas, entrevistas, questionários, experimentos, etnografia, história de vida, análise histórica, entre outras, em seguida iniciamos os conteúdos voltados para o estudo e definição de cultura, bem como o multiculturalismo em Mato Grosso do Sul.

A etnografia é uma das metodologias mais importantes utilizada pelos sociólogos e antropólogos, pois se utiliza da observação participante e de um olhar distanciado sobre a cultura do outro. A etnografia em sua etimologia é a escrita da cultura de um determinado grupo étnico que pode utilizar-se da realização de entrevistas. Essa forma de pesquisar exige que o antropólogo esteja em campo, ou seja, realize uma observação

participante das festas, rituais etc., para isso é necessário que o sociólogo leve sempre consigo uma caderneta que irá servir de diário de campo, ali é o local em que ele vai anotar tudo, realizar um estudo sobre a história de vida do grupo.

Pegando esse gancho da etnografia, foi sugerido aos acadêmicos do PIBID, que os mesmos poderiam aplicar como atividade aos alunos a elaboração de um diário de campo, no qual os alunos deveriam levantar um tema para pesquisa presente na sociedade, ou então pesquisar ou relatar uma história de vida de outrem, ou de si próprio.

Acerca do multiculturalismo, foi trabalhado inicialmente o processo de constituição de Mato Grosso do Sul, e da diversidade de povos que fazem parte do nosso estado devido ao processo histórico de ocupação sul-mato-grossense, o que dificulta a nossa definição a respeito do que seria a cultura específica presente no Estado, uma vez que houve o processo de migração e imigração diversificando a população regional e resultando num mosaico cultural.

Essa diversidade cultural existente em MS é fruto do processo de imigração, como a vinda dos povos japoneses, italianos, árabes, alemães, negros entre outros, e de migrantes, gaúchos, nordestinos, mineiros, entre outros, que foi ressaltada ao acompanhar o proposto pelas diretrizes emanadas da Secretaria de Estado de Educação de MS.

Para trabalhar com o multiculturalismo em Mato Grosso do Sul, elaboramos uma colcha de retalhos e juntamente com as várias turmas do ensino médio pintamos o muro da escola com imagens referentes ao Estado. As imagens eram sobre os povos que habitam o Estado, além disso, retratamos também a diversidade ambiental com fotos do Pantanal, todas as turmas se envolveram nessa atividade que culminou com a Feira Científica e cultural elaborada na escola.

Outra atividade desenvolvida pelo PIBID foi um ciclo de palestras interdisciplinar que abordou, durante o ano de 2012, várias temáticas, como ética, moral, gênero, entre outros.

Sobre gênero algumas outras atividades foram desenvolvidas mediante a ação do PIBID, como palestras realizadas na escola, proferidas por professores convidados, dentre a

qual destacamos a da professora mestra Claudia Belboni no dia da mulher que comentou sobre a respectiva data e também sobre sexualidade com os alunos.

Além disso, houve discussão a respeito dessa região que se encontra em uma faixa de fronteira geográfica seca com o Paraguai, e cujas fronteiras culturais nem sempre conseguimos perceber e observar devido ao nosso contato com os paraguaios, com os quais estabelecemos muitas relações sociais e também adquirimos hábitos, sobretudo os alimentares e culturais.

Nessa faixa de fronteira e no estado em geral estão presentes ainda os povos indígenas, cujo número de habitantes e etnias é bem expressivo em MS, por isso, foram apresentadas de forma breve as seguintes etnias: Terena, Guarani, Kaiowá, Guató, Aticun, Chamacoco, Ofayé, Kadiwéu, Payagá e os já extintos Guaicurus.

A partir do momento em que os alunos passaram a ter noção do mosaico cultural sul-mato-grossense, os acadêmicos puderam elaborar uma atividade em cima de um trabalho que realizei com a professora titular (supervisora PIBID) que foi a produção de um painel cultural no qual cada aluno ficava responsável por pesquisar sobre uma etnia, ou um dos povos que migraram ou imigraram para o MS, após a pesquisa o painel foi elaborado e discutido.

Outra atividade desenvolvida em sala de aula foi para abordar a questão do etnocentrismo em que dividi a sala de aula em dois grupos, sendo que os mesmos ficaram responsáveis pela produção de máscaras. Posteriormente realizei uma dinâmica com os grupos, na qual enfatizei a questão do contato entre grupos cujas culturas são bastante diferentes e que apresentam costumes, crenças, língua e valores diversos.

Com a turma do segundo ano "A" do ensino médio os estudos se concentraram em assuntos voltados para as relações de trabalho na sociedade moderna. Para isso foi necessário retroceder a um estudo breve das relações sociais de produção nos seguintes modos: as sociedades tribais, a escravista, a feudal, até chegarmos à capitalista moderna. Essa retrospectiva na história é de fundamental importância para os alunos compreenderem a sociedade atual e como as relações capitalistas se tornaram manifestas. Para subsidiar essas discussões utilizamos textos do livro didático.

No desenvolvimento dos conteúdos foi trabalhada a unidade dois do livro didático de Sociologia de Nelson Dacio Tomazi (2010), que apresenta informações sobre o trabalho nas diferentes sociedades e discussões importantes a partir da concepção de antropólogos como Marshall Sahlins e dados de suas pesquisas voltados sobre as horas de trabalho em sociedades ditas “tribais” do deserto do Kalarari. Já o capítulo quatro do mesmo livro, que também foi trabalhado com os alunos, a abordagem foi sobre a produção nas sociedades tribais, a escravidão e servidão e as bases do trabalho na sociedade moderna.

O capítulo cinco, cujo título é “O trabalho na sociedade moderna capitalista”, demonstrou a concepção de alguns sociólogos sobre o trabalho, tais concepções foram de Karl Marx (2000) e a divisão social do trabalho, Émile Durkheim (1978) e a coesão social, fordismo-taylorismo: uma nova forma de organização social do trabalho e as transformações recentes no mundo do trabalho. O capítulo seis se voltou para a questão do trabalho no Brasil, como a situação de escravidão e a situação do trabalho na sociedade brasileira atual.

Para a discussão se tornar mais dinâmica, os acadêmicos bolsistas do PIBID foram orientados a utilizar poemas e o documentário de Charles Chaplin. O poema escolhido foi um de Vinícius de Moraes (2003) “O operário em construção” que narra a situação de um operário que trabalha na situação de mais-valia, ou seja, possui a sua mão de obra expropriada. A discussão do poema se relaciona muito com o trecho de “Modern Times” de Chaplin (1936), uma vez que ambos abordam as relações de trabalho presente na sociedade moderna.

Os acadêmicos distribuíram trechos do poema e dividiram a sala em grupo, em seguida os alunos, após realizar a leitura dos poemas, foram à frente da sala e expuseram o que entenderam sobre o texto, além de estabelecerem a opinião dos mesmos sobre as formas de trabalho manifestas na sociedade atual.

Durante o segundo bimestre foi trabalhada, com a turma do terceiro ano do Ensino Médio, a unidade três do livro didático de Nelson Dacio Tomazi (2010), que trata a respeito da “Estrutura social e as desigualdades”. Dessa unidade trabalhamos três capítulos, o primeiro tem por título: “Estrutura e Estratificação social”, que aborda as

sociedades organizadas em castas, as sociedades organizadas em estamentos, a questão da pobreza: condição de nascença, desgraça ou do destino.

Foi sugerida, em conjunto, durante o planejamento das atividades do PIBID, a confecção de maquetes por parte dos alunos sobre as sociedades de castas presentes na Índia e Japão, classes sociais e estamentos. O segundo capítulo: "A sociedade capitalista e as classes sociais" permitiu concentrar uma discussão voltada principalmente para o processo de segregação social a partir da sociedade classista.

O terceiro capítulo trouxe uma abordagem sobre "As desigualdades no Brasil", a partir de um panorama histórico, a iniciar por colonialismo, imperialismo até chegar ao Brasil república. Também foi trabalhada a concepção de alguns sociólogos brasileiros que buscavam interpretar a questão da desigualdade brasileira como: Nina Rodrigues, Capistrano de Abreu, Fernando Henrique Cardoso e Florestan Fernandes, Joaquin Nabuco, Octavio Ianni, entre outros.

O limite temporal da discussão foi a abordagem da desigualdade como fruto do processo de industrialização de 1930, durante a Era Vargas, que devido ao surgimento das indústrias e instalação de muitas empresas no país ocorreu um grande fluxo de migrantes, sobretudo do Nordeste para São Paulo, porém, essas empresas não absorveram toda a mão de obra o que fez aumentar o contingente populacional e o nível de desemprego.

Para aliar essas discussões ao conteúdo trabalhado pela professora titular foi sugerido aos acadêmicos que elaborassem alguma atividade voltada para a desigualdade no Brasil. Eles exibiram o documentário "Ilha das Flores" de Jorge Furtado (1989). Esse documentário mostra a situação de miséria existente em nosso país e do processo de desumanização das relações sociais frente à sociedade capitalista atual.

Ilha das Flores é um aterro de lixo, nesse local um senhor cria porcos. Ele compra frutas e verduras que vão para esse lixão e assim alimenta os seus porcos, porém, aqueles tomates que não servem para o porco comer é dado para mulheres e crianças se alimentar na Ilha das Flores. Após a exibição do documentário realizamos uma discussão com os alunos, que ficaram encarregados de produzir uma redação sobre a situação de miséria existente no nosso país.

Com a turma do terceiro ano trabalhamos o processo de socialização, utilizando a unidade um do capítulo que trata das relações entre os indivíduos e a sociedade. Trabalhamos o significado de socialização e os agentes de socialização, alguns teóricos da sociologia que tratam a respeito do assunto, como os antropólogos da escola de cultura e personalidade norte americana Ruth Benedict (1983) e Margareth Mead (1979).

Os acadêmicos adaptaram/apresentaram a história das "meninas lobo", Amala e Kamala, que segundo estudos, cresceram entre lobos e cuja adaptação com outros seres humanos não ocorreu.

Quanto aos agentes de socialização, foram trabalhados vários como: família, igreja, escola, trabalho, entre outros, além das diferentes formas pela qual a socialização ocorre, para isso foi fundamental a utilização das concepções estabelecidas pelo sociólogo Nobeit Elias (1990) em seu "Processo Civilizador".

Também foi elaborada uma colcha de retalhos na qual os alunos comentaram e expressaram em folhas de papel a opinião dos mesmos sobre a família, considerada a base desse processo de socialização e que atualmente se encontra em processo de transformação devido à dinamicidade pela qual a sociedade está sujeita a passar.

Outra atividade planejada com os alunos, que se encontra em andamento, será a realização de uma pesquisa em campo referente aos movimentos sociais ligados à luta pela terra. Esta atividade será realizada pelos alunos do 2º ano B e do 3º ano A que desenvolverão pesquisas nos Assentamentos Sebastião Rosa Paz e Guanabara.

A importância deste trabalho de pesquisa de campo se deve ao fato desse conteúdo estar previsto no referencial curricular do ensino médio, assim como pelo fato dessa temática ser trabalhada com os alunos apenas de maneira teórica, o que não deixa de ser algo importante, porém ao levá-los a campo seria permitir que os mesmos possam ver na prática o que muitas vezes estudamos apenas em sala de aula.

A pesquisa em campo possibilitará aos alunos colher as histórias de vida dos assentados, como eles se inseriram na luta pela terra, como essas pessoas vivem após receberem a terra e se os mesmos retiram o sustento apenas com o que produzem em seus lotes.

O trabalho será realizado da seguinte maneira: inicialmente, irei conversar com os alunos e propor a atividade, os pais serão comunicados desta atividade e deverão assinar um termo de consentimento permitindo ao seu filho participar do dia de campo. O número do telefone de todos os pais de alunos deverá constar no termo de consentimento, só participará do dia de campo o aluno que trouxer o termo assinado. Para ficar bem esclarecida a intenção da atividade realizarei uma reunião com os pais na escola.

Os alunos deverão elaborar em sala questionários de perguntas para realizarmos no assentamento para os líderes que lutaram pela terra. Deverão levar um termo de consentimento livre e esclarecido para que as pessoas que forneceram as entrevistas assinem, permitindo a exposição das imagens e dos resultados.

Dividirei a sala em grupo, cada grupo ficará responsável por colher informações referente a um assunto apenas. Os temas que os alunos deverão pesquisar estarão relacionados a questões econômicas, sociais, saúde, educação, esporte, gênero, produção e ao processo histórico de luta pela terra.

Esses dados podem ser colhidos por meio de questionários, no qual os alunos irão anotar as respostas feitas em campo, porém os mesmos devem ainda realizar perguntas sobre o tema sem serem direcionadas, terão que se utilizar da observação participante. Poderão fotografar e filmar, pois as salas que irão realizar a pesquisa de campo deverão apresentar os resultados colhidos para a comunidade escolar, mediante uma exposição no final do bimestre sobre os diversos movimentos sociais. Os alunos deverão realizar documentários, banner, painel com as fotos e expor.

Os alunos que os pais não permitiram a participação no dia de campo, não serão prejudicados por isso, os mesmos se encarregaram de pesquisar outros movimentos sociais que constam no referencial curricular, como: gênero e direitos sexuais, étnicos e raciais (indígena, quilombola), juvenis, ambientais e culturais para produzir cartazes.

A exposição do dia de campo deverá culminar com uma pequena palestra para a comunidade escolar, realizada por algum professor que pesquise temas referentes aos movimentos sociais.

A realização dessa pesquisa de campo se apresenta como uma sugestão de atividade que pode ser desenvolvida em aulas de Sociologia com os alunos do ensino médio e que se volta para os movimentos sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao processo de obrigatoriedade do ensino de Sociologia no ensino médio, o curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, da Unidade de Amambai-MS contribui para a formação de profissionais na área de sociologia para atender a demanda existente na região.

A presença do projeto PIBID de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul faz com que a universidade passe a aliar pesquisa, ensino e extensão. Em relação à pesquisa essa contribuição está presente na medida em que os acadêmicos necessitam se aprofundar nos assuntos e estudar para aplicar as suas atividades em sala de aula, e devem realizar pesquisas voltadas para os objetivos propostos. Dessa forma, o foco está centrado no fato do PIBID ser um projeto de ensino voltado para o incentivo à prática da docência por parte dos acadêmicos e tem características de extensão porque ambas as partes passam a ser beneficiadas, a escola e os alunos que recebem as atividades e o professor em sala, uma vez que são produzidos materiais didáticos, assim como os acadêmicos que passam a perceber mais de perto e com maior intensidade o universo escolar.

REFERÊNCIAS

BENEDICT, Ruth. **Padrões de cultura**. Tradução de Alberto Candéias. Lisboa: Edição Livros do Brasil, 1983.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em: 20 set. 2013.

_____. Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 3 jun. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm>. Acesso em: 20 set. 2013.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social; As regras do método sociológico**. Seleção de textos de José Arthur Giannotti. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura et al. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

ILHA DAS FLÔRES. Direção de Jorge Furtado. Col. Duração: 13 min. Casa do Cinema de Porto Alegre, 1989.

MARX, Karl. **Para a crítica da economia política; Do Capital; O rendimento e suas fontes**. Tradução de Edgar Malagodi. São Paulo: Nova Cultural, 2000. (Os Pensadores).
MEAD, Margaret. **Sexo e temperamento**. 2. ed. Tradução de Rosa Krausz. São Paulo: Perspectiva, 1979.

MORAES, Vinicius de. **O operário em construção**. Receita de poesias. São Paulo: Companhia de Letras, 2003.

NORBERT, Elias. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

SEVERINO. Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TEMPOS MODERNOS=MODERN TIMES. Direção de Charles Chaplin. Preto & Branco. Legendado. Duração: 87 min. Warner, 1936.

TOMAZI. Nelson Dácio. **Sociologia para o ensino médio**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.